



FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO: JORNALISMO

Larissa Lúcia Marra Alberti
2088197/0

REVISTA ILIMITADA

Uma proposta de publicação com a tônica de “empreendedorismo sem limites”

Brasília
Junho, 2011

Larissa Lúcia Marra Alberti

REVISTA ILIMITADA

Uma proposta de publicação com a tônica de “empreendedorismo sem limites”

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Orientador: Luiz Cláudio Ferreira

Brasília
Junho, 2011

Larissa Lúcia Marra Alberti

REVISTA ILIMITADA

Uma proposta de publicação com a tônica de “empreendedorismo sem limites”

Trabalho de Curso (TC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Orientador: Luiz Cláudio Ferreira

Brasília, _____ de _____ 2011.

Banca Examinadora

Prof. Luiz Cláudio Ferreira
Orientador

Prof.
Examinador

Prof.
Examinador

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que me proporciona. Pela família que tenho, pelos amigos e por ter me dado a oportunidade de concluir um curso em uma das melhores faculdades da capital do Brasil.

Agradeço à minha querida mãe, mulher inteligente e batalhadora, que admiro muito. Mesmo com todas as dificuldades ao longo desses quatro anos de faculdade, nunca me deixou desistir. Sempre me incentivou e me ajudou no que foi preciso. Serei eternamente grata por todo esforço e dedicação que sempre teve por mim.

Agradeço ao meu querido pai, otimista nato, que apesar de não morar comigo, sempre esteve presente na minha vida. Que me ensinou que vale a pena lutar por aquilo que acreditamos. Pessoa de caráter ímpar, que será sempre meu amigo, que me educa, apoia e me ajuda.

Agradeço à minha querida irmã, Karen. Mesmo com todas as nossas brigas, posso dizer que é a minha melhor amiga. A pessoa que sempre esteve presente quando precisei e que poderei contar pelo resto da minha vida.

Agradeço à minha companheira de TCC, Sarita, que hoje considero como uma grande amiga. Amiga que aprendi a gostar, entender e admirar. Amiga preocupada, animada, louca, inteligente, parceira. Sua amizade e presença foram fundamentais nesses

anos de faculdade e guardarei na lembrança todos os momentos mais loucos que passamos e todas as aventuras durante as entrevistas.

Agradeço ao meu querido orientador, Luiz Cláudio, por sua inteligência e comentários sempre oportunos. Por ensinar que podemos sempre fazer melhor e que somos melhores do que acreditamos. Por todo apoio e amizade ao longo desses anos.

Se você abre uma porta, você pode ou não entrar em uma nova sala. Você pode não entrar e ficar observando a vida. Mas se você vence a dúvida, o temor, e entra, dá um grande passo: nesta sala vive-se ! Mas, também, tem um preço... São inúmeras outras portas que você descobre. Às vezes curte-se mil e uma. O grande segredo é saber quando e qual porta deve ser aberta. A vida não é rigorosa, ela propicia erros e acertos. Os erros podem ser transformados em acertos quando com eles se aprende. Não existe a segurança do acerto eterno. A vida é generosa, a cada sala que se vive, descobre-se tantas outras portas. E a vida enriquece quem se arrisca a abrir novas portas. Ela privilegia quem descobre seus segredos e generosamente oferece afortunadas portas. Mas a vida também pode ser dura e severa. Se você não ultrapassar a porta, terá sempre a mesma porta pela frente. É a repetição perante a criação, é a monotonia monocromática perante a multiplicidade das cores, é a estagnação da vida... Para a vida, as portas não são obstáculos, mas diferentes passagens!

Sumário

1. Introdução	09
1.1 Justificativa	09
1.2 Objetivos	10
1.2.1 Objetivo geral.....	10
1.2.2 Objetivos específicos	10
2. Metodologia.....	11
3. História da revista.....	15
4. Orientação.....	16
5. Produção	17
6. Apuração e escrita	18
7. Diagramação	21
8. Conclusão	22
9. Referências bibliográficas	23

Resumo

A revista *Ilimitada* é um projeto final apresentado pelas alunas Larissa Lúcia Marra Alberti e Sarita González Fernandes. Trata-se de uma revista cujo foco está no empreendedorismo, em especial nas oportunidades de se empreender na capital do país.

Com uma publicação mensal, a revista traz reportagens variadas voltadas ao empreendedor, desde como proceder na abertura de um negócio até matérias que visam colaborar com o trabalho dos gestores e colaboradores do empreendimento. Traz também seções com dicas de filmes e livros, com um especialista apto para tirar dúvidas de empreendedores e futuros empresários, além de histórias de empreendedores já consolidados no mercado.

1 Introdução

A capital do Brasil pode ser mais do que apenas um bom reduto para concursos públicos. A revista *Ilimitada* surge com a intenção de conscientizar o cidadão de que o empreendedorismo também pode ser um caminho.

Com 28 páginas divididas em seções fixas e reportagens especiais, a revista traz matérias que abordam quais são as oportunidades e os benefícios do empreendedorismo. O compromisso é levar informações que sejam úteis ao empreendedor e futuro empresário, de forma que influencie na criação de novos negócios, desde um serviço simples a uma grande empresa.

1.1 Justificativa

A ideia de fazer um produto como trabalho de conclusão de curso surgiu a partir da percepção de que, depois de pronto, o produto seria útil para apresentá-lo no mercado de trabalho. A escolha por se fazer uma revista foi baseada na pretensão de criar um material interessante, com textos mais sofisticados, leves e criativos.

A revista, diferentemente do jornalismo diário, não é corriqueira. O tempo passa a ser um grande aliado na produção de reportagens mais interpretativas e informativas. Além disso, as revistas trazem pesquisas, documentação e riqueza textual, o que faz com que o leitor tenha em mãos um texto prazeroso de ler. O fato de ser um material que permanece por muito tempo no mercado foi outro ponto relevante que influenciou na decisão de criar uma revista.

O tema escolhido, empreendedorismo, é amplo e pode ser explorado ao máximo. Sem pessoas com ideais e disposição para mudar as coisas, nada acontece. A criação de novos negócios favorece a economia brasileira, gerando serviço e oportunidades de emprego à sociedade. Essa é uma consciência que todos os cidadãos devem ter. Apostar no empreendedorismo é apostar no país e é esse pensamento que a revista *Ilimitada* pretende levar aos seus leitores.

A capital do Brasil não possui uma revista específica para o mercado empreendedor. Para auxiliar esse público, há apenas o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). As revistas existentes para empreendedores são todas nacionais, não tendo um foco específico para o Distrito

Federal. Sendo assim, a revista *Ilimitada* entra no mercado com a oportunidade de se tornar referência para os empreendedores brasileiros.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Mostrar à população do Distrito Federal que o empreendedorismo pode ser um caminho

1.2.2 Objetivos específicos

- Demonstrar a importância do empreendedorismo para a economia do país
- Influenciar a criação de novos negócios
- Levar informações, dicas e serviços a quem já faz parte do mundo empreendedor
- Mostrar quais são as oportunidades para se empreender no mercado brasileiro
- Atingir jovens e empresários já consolidados
- Fazer uma revista dinâmica e interessante, com textos que prendam a atenção do leitor

2 Metodologia

Este projeto tem o objetivo de levar ao leitor informações sobre o empreendedorismo, com textos interessantes e de caráter informativo. Para atingir este objetivo, as alunas utilizaram livros que tratam sobre o estilo de escrever para revista, sobre valores notícia e sobre a narrativa jornalística.

O livro “Teorias do jornalismo – porque as notícias são como são”, escrito por Nelson Traquina, traz como definição de notícias tudo o que é importante e/ou interessante. Para ele, o principal produto do jornalismo contemporâneo, a notícia, não é ficção, isto é, os acontecimentos ou personagens das notícias não são invenção dos jornalistas:

A transgressão da fronteira entre realidade e ficção é um dos maiores pecados da profissão de jornalista, merece a violenta condenação da comunidade e quase o fim de qualquer promissora carreira de jornalista. No entanto, dever-se-ia acrescentar rapidamente que muitas vezes essa “realidade” é contada como uma telenovela, e aparece quase sempre em pedaços, em acontecimentos, uma avalanche de acontecimentos perante a qual os jornalistas sentem como primeira obrigação dar respostas com notícias, rigorosas e se possível confirmadas, o mais rapidamente possível, perante a tirania do fator tempo. (2005, p. 20)

Para o autor, os diversos produtos jornalísticos são uma atividade criativa, plenamente demonstrada, de forma periódica, pela invenção de novas palavras e pela construção do mundo em notícias. Nelson Traquina acredita que as notícias são como uma “construção” social, o resultado de inúmeras interações entre diversos agentes sociais que pretendem mobilizar as notícias como um recurso social em prol das suas estratégias de comunicação.

O volume II do livro “Teorias do Jornalismo”, também de Nelson Traquina, traz outras definições quanto aos critérios de noticiabilidade. Segundo o historiador Stephens, “as qualidades duradouras” das notícias são o extraordinário, o insólito, o atual, a figura proeminente, o ilegal, as guerras, a calamidade e a morte. Na tentativa de identificar os valores-notícia que a comunidade interpretativa dos jornalistas utiliza no seu trabalho, Galtung e Ruge (1965/1993) realizaram um estudo dos fatores que influenciam no fluxo de notícias:

Em resposta à pergunta “como é que os acontecimentos de tornam notícia”, Galtung e Ruge enumeram doze valores-notícia: 1) a frequência, ou seja, a duração do acontecimento; 2) a amplitude do evento; 3) a clareza ou falta de ambigüidade; 4) a significância; 5) a consonância; 6) o inesperado; 7) a continuidade; 8) a composição, isto é a necessidade de manter um equilíbrio nas notícias com uma diversidade de assuntos abordados; 9) a referência a nações de elite; 10) a referência a pessoas de elite, isto é, o valor-notícia da proeminência do ator do acontecimento; 11) a personalização, isto é, a referência às pessoas envolvidas; e 12) a negatividade, ou seja, segundo a máxima “*bad news is good news*” (2005, p. 70)

No livro “A reportagem - teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística”, de Nilson Lage, o autor aborda a época em que o jornalismo passou a ser considerado como testemunho, no século XX. Segundo o autor, nesse momento a informação deixou de ser apenas ou principalmente fator de acréscimo cultural ou recreação para tornar-se essencial à vida das pessoas. Para o planejamento de qualquer atividade prática – da escolha da carreira profissional a uma compra a prazo, investimento financeiro ou ida a uma casa de espetáculos –, as pessoas necessitam de informações que estão nos veículos de comunicação ou podem ser inferidas a partir do que eles noticiam.

A construção das pautas

Para Lage, a denominação de pauta aplica-se ao planejamento de uma edição, com a listagem dos fatos a serem cobertos no veículo de comunicação e dos assuntos a serem abordados em reportagens, além da dimensão pretendida na matéria, recursos disponíveis para o trabalho e sugestões de fontes e à atribuição de cada um dos itens desse planejamento a um repórter.

Segundo o livro, em *magazines* semanais, quinzenais ou mensais, a reunião de pauta pode acontecer mais de uma vez – em cada editoria, com os repórteres e com os editores da revista. Na reunião, cada editor propõe suas matérias e a revista decide o que entra ou não por alguns diferentes fatores como agressividade, beleza plástica, atualidade, assuntos exclusivos e etc. O debate concentra-se em possíveis

fontes para a matéria, produzem-se orientações para apresentação, ilustração e complementação das reportagens, o que pode envolver a mobilização de mais de um profissional.

Fontes

De acordo com o livro “A reportagem - teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística”, as fontes são instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público. Elas são classificadas em:

a) fontes oficiais, oficiosas e independentes

As oficiais são mantidas pelo Estado, instituições que possuem algum poder de Estado e por empresas e organizações, como sindicatos, associações, fundações e etc. As oficiosas são ligadas a uma entidade ou indivíduo, porém, não estão autorizadas a falar em nome dela ou dele. Por último, as fontes independentes são aquelas desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico.

b) primárias e secundárias

As fontes primárias são aquelas em que o jornalista se baseia para colher os principais fatos de uma matéria. Os jornalistas consultam as secundárias para a preparação de uma pauta.

c) testemunhas e *experts*

O testemunho é a pessoa que vivenciou a notícia, que estava presente no momento em que o fato ocorreu. O testemunho mais confiável é o imediato. Ele se apoia na memória de curto prazo, que é mais autêntica, embora eventualmente desordenada e curta. As fontes *experts* são geralmente fontes secundárias, em que o jornalista as procura em busca de versões e informações, como professores universitários e especialistas em determinado assunto.

A entrevista

Após definir as pautas e reunir as fontes, o repórter passa pelo processo da entrevista. Esse é o procedimento clássico de apurar as informações em jornalismo. Objetiva-se a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos. Segundo Nilson Lage, há alguns tipos de entrevistas do ponto de vista do objetivo e quanto às circunstâncias de realização.

a) Quanto aos objetivos:

- ritual – geralmente breve, a entrevista tem mais interesse na exposição, por

meio da voz ou da imagem do entrevistado, do que no que ele tem a dizer.

- temática – entrevista que aborda um tema específico, em que o entrevistado tenha condições e autoridade para discorrer.
- testemunhal – relato do entrevistado sobre algo que ele presenciou ou participou.
- em profundidade – o objetivo da entrevista é a figura do entrevistado e a representação de mundo que ele constrói.

b) Quanto às circunstâncias:

- ocasional – a entrevista não é programada. O entrevistado é questionado sobre algum assunto não combinado previamente. Essas entrevistas costumam ter respostas mais sinceras ou menos cautelosas do que se houvesse aviso prévio.
- confronto – é quando o jornalista, além dos questionamentos, faz acusações e contra-argumenta o entrevistado.
- Coletiva – nessa ocasião, o entrevistado é submetido a perguntas de vários repórteres.
- Dialogal – entrevista marcada com antecedência. Reúne fonte e repórter em lugares controlados.

Por último, e não menos importante, há ainda a entrevista individual ou exclusiva. Ela acontece quando o entrevistado concede informações somente a um veículo de comunicação.

As entrevistas utilizadas na revista *Ilimitada* foram dialogais, temáticas e testemunhais. As fontes utilizadas foram oficiais, testemunhas e *experts*.

3 História da revista

A decisão de fazer uma revista como trabalho de conclusão de curso surgiu quando o coordenador do curso de Comunicação Social, Henrique Moreira, deu a notícia de que, pela primeira vez, os alunos poderiam apresentar produto como trabalho final do curso. A partir de então, foi decidido com a colega Sarita González que faríamos uma revista. A ideia era sairmos da faculdade com um *portfólio* para ser apresentado no mercado de trabalho.

O início

A princípio, pensamos em fazer um produto no qual poderíamos explorar as matérias e que fosse um serviço para a sociedade. As ideias de tema para a revista variaram. Pensamos em fazer algo ligado à cultura em Brasília, uma revista de perfis ou sobre mercado de trabalho. Em alguma das conversas com colegas da faculdade acerca de que faríamos revista, foi sugerido pelo aluno Pablo Emílio, também do curso de Jornalismo, que abordássemos o tema empreendedorismo. A ideia interessou tanto a mim quanto a minha colega Sarita González. Percebemos que esse seria um tema bom para explorarmos. Nele, poderíamos abordar o mercado de trabalho em Brasília, contar histórias de pessoas no estilo do perfil e elaborar reportagens que servissem para o empreendedor brasileiro.

Com o tema definido, foi realizada uma pesquisa acerca do que já existia sobre empreendedorismo no mercado como revistas, sites e serviços que auxiliam especialmente esse público. Buscamos inspiração nas revistas, mas direcionamos o assunto para Brasília. A partir de então, foram elaboradas pautas e seções que comporiam a revista. Decidimos que a abordagem seria voltada para o mercado empreendedor de Brasília, pontos positivos e negativos em empreender e histórias de empreendedores já consagrados e de outros que ainda estão no começo dos seus negócios.

4 Orientação

Depois da decisão de fazer uma revista como trabalho final, pensamos em quem melhor poderia nos orientar na execução do projeto. Ao longo do curso, tivemos matérias que foram fundamentais para a produção da revista como Técnicas de Apuração e Reportagem e Jornal Laboratório. Como tais matérias foram ministradas pelo professor Luiz Cláudio, optamos por escolhê-lo para ser o orientador da revista *llimitada*. O currículo do professor, que já passou pela redação da *Veja*, por exemplo, foi outro fator que pesou na escolha.

No início, o professor nos alertou para o curto tempo de produção que teríamos – cerca de três meses -, mas se colocou à disposição para ajudar-nos no que fosse preciso. Uma das primeiras orientações foi que buscássemos todo tipo de material já existente sobre empreendedorismo. O professor nos indicou livros, revistas e sites para que buscássemos informações e fizéssemos um trabalho diferente do que já existia no mercado.

A partir da orientação inicial, foram estipuladas datas para apuração, escrita e edição do texto. À medida que íamos escrevendo, o trabalho era exposto ao professor, que nos dava dicas e sugestões para melhorarmos as reportagens. O professor, sempre solícito, também respondia por e-mails as dúvidas encaminhadas pelas alunas. Ao longo das orientações, o professor acompanhou a diagramação, dando dicas para ilustrações e fotos. O nome da revista *llimitada* surgiu em uma reunião das alunas com o orientador, assim como a ideia da capa.

Em paralelo as orientações do professor Luiz Cláudio, contamos com a excelente ajuda do professor Alexandre Ribeiro, que nos deu aula de Programação Gráfica e Editoração. Sempre solícito, ele nos auxiliou na parte da diagramação da revista, sugerindo quais seriam as melhores fontes para utilizarmos, bem como tamanho de fontes, margens e colunas.

5 Produção

O trabalho de produção da revista *Ilimitada* iniciou no mês de março. A produção foi dividida em apuração, entrevistas, escrita, edição e, por fim, diagramação dos textos e imagens. Além disso, toda a parte fotográfica também foi realizada pelas alunas.

A elaboração das pautas surgiu a partir de leituras em revistas especializadas e sites. Decidimos que a revista teria seções fixas e reportagens especiais. Para nos auxiliar no processo de produção, criamos um cronograma com as datas em que iríamos entrevistar os personagens. Ao longo da produção, tivemos algumas dificuldades e imprevistos, tais como pautas que caíram, personagens que desmarcaram as entrevistas e lugares informados errados pelos personagens.

A parte da diagramação demandou tempo, dedicação e cuidado, visto que o processo de diagramar é bastante complexo. Foram muitos finais de semana e madrugadas dedicados à revista *Ilimitada*. A cada releitura, eram achados alguns erros e a mudança na diagramação tornava-se necessária. Apesar das mudanças rotineiras, o processo foi mais “fácil”, devido ao conhecimento de uma das alunas em diagramação, o que evitou que outra pessoa precisasse realizar o trabalho.

6 Apuração e escrita

O processo de apuração durou dois meses. A maioria das entrevistas foi realizada pessoalmente, enquanto outras foram realizadas por e-mail ou telefone, devido à incompatibilidade de agenda dos entrevistados e das alunas. Os locais de entrevistas foram diversos, desde a loja dos empreendedores e escritórios de especialistas até shoppings da cidade.

Ao longo da produção foram entrevistadas 23 pessoas para as diversas seções e matérias da revista:

- Marina Moreira – Professora da UnB e especialista em Empreendedorismo
- Homero Reis – Professor universitário, *coach ontológico* e colunista
- Ana Emília de Andrade – Consultora do Sebrae-DF
- Thiago Botafogo – Publicitário
- Marcello Barra - Professor do curso de Sociologia da UnB
- Natacha Pereira - Dona da loja de acessórios femininos *Maria Flor*
- Empresários da coluna *Histórias de Sucesso*: Diego Moraes (*Aloha Eyewear*); Flávia, Amanda e Fernanda Labecca (*Labecca Café*), Patrícia Luque (*Lugar de Papel*) e Bruno Kzam (*Saborella*)
- Sabrina Ferrolli – *Coach*
- Rafael Castro – Gestor
- Débora Barem - Professora e especialista em Mercado de Trabalho
- Ariel Ferreira - Futuro empreendedor
- Evandro Lepletier - Professor de Empreendedorismo
- Leonardo Maia – Analista do Sebrae-DF
- Ravell Nava – Diretor de empresa de Comunicação
- Pablo Emílio de Mattos – Estudante de Comunicação Social e futuro empreendedor
- Carlos Augusto – Estudante de Administração
- Marcelo Godoy – Professor e especialista em *Marketing*
- Tatiana – Professora de Publicidade

Seções

Com reportagens de Larissa Alberti e Sarita González, a revista *Ilimitada* possui seis seções fixas: Entrevista, Artigo, Histórias de Sucesso, Guia do Empreendedor, Papo Sério e Radar Empresarial. As outras páginas são destinadas a reportagens variadas de interesse do empresário.

Na seção Entrevista, a Revista *Ilimitada* traz um especialista em empreendedorismo e/ou negócios. A ideia é fornecer dados, pesquisas e informações reveladoras que permitam a reflexão do leitor.

O Artigo, produzido pelo *coach* ontológico empresarial e psicanalista clínica Homero Reis, tem o objetivo de levar ao leitor textos reflexivos e ligados ao mundo empresarial.

Em Histórias de Sucesso, *Ilimitada* traz quatro histórias de empreendedores que acreditaram em seus sonhos e conseguiram abrir suas empresas. Essa seção visa inspirar quem deseja montar uma empresa, mostrando como foi o processo de abertura das lojas, como escolheram o segmento do negócio e quais são as dificuldades e os benefícios em ser empresário.

Na seção Guia do Empreendedor, o empresário se atualiza sobre as oportunidades de qualificação profissional, cursos, feiras, congressos e tudo que está rolando no meio empresarial.

A seção Papo Sério é destinada a futuros empresários e a empreendedores que já estão no mercado. Nela, ambos podem tirar quaisquer dúvidas que tenham, desde a abertura do negócio até problemas na gestão do negócio.

Por último, a seção Radar Empresarial traz dicas de filmes e livros de especialistas no ramo empresarial.

A escrita

Diferentemente do jornal diário, o texto da revista não precisa começar pelo principal, ou seja, o *lead*. Utilizamos a pirâmide mista, na qual o texto não precisa, necessariamente, iniciar pelo mais importante. De acordo com o livro “O estilo magazine – o texto em revista”, de Sergio Vilas Boas, o texto para uma revista também segue os padrões jornalísticos, mas não impede que palavras, frases e períodos tenham um “rebolado” diferente.

Na revista as palavras podem ser usadas não apenas com o sentido que lhes atribuem os dicionários. Às vezes, é até bastante indicado lançar mão de uma

palavra que não está diretamente ligada ao objeto ou ser ao qual dá nome. Para o autor, enumerar, escrever detalhar, comparar, fazer analogias, criar contrastes, exemplificar, lembrar, ilustrar e dar testemunhalidade são apenas algumas das trilhas para o “caminho das Índias”.

Segundo Vilas Boas, os principais aspectos jornalísticos são ritmo, jeito, equilíbrio, linguagem, apresentação, símbolos, ética e personalidade. O caso das revistas informativas não é diferente. Cada uma tem seu estilo, seu modo de ser e sua linguagem, definidos pelo tipo de leitor que se pretende atingir.

7 Diagramação

A inspiração para criar o projeto gráfico da revista *Ilimitada* veio de diversas revistas especializadas em empreendedorismo e em outras áreas. Entre elas *Pequenas Empresas & Grandes Negócios*, *Você S/A*, *Veja*, *Empreendedor*, *Plano Brasília* e *Exame*.

A revista *Ilimitada* possui 28 páginas coloridas. As folhas são impressas em papel couché brilho 170 grs, para a capa e 90 grs, para o miolo da revista. O acabamento é tipo canoa grampeado.

A princípio, o formato da revista seria uma folha A5, com 14,8 cm de largura x 21 cm de altura. Porém, com a necessidade de explorar mais as reportagens, com fotos e adereços, optamos por um formato maior - folha A4, com 21 cm de largura x 29,7 cm de altura. As margens da revista são de 1,27 cm para cima, esquerda, direita e para baixo. As colunas variam de acordo com a diagramação de cada matéria, com variação de uma a três colunas.

Foram utilizadas quatro famílias de fontes ao longo da produção da revista. A fonte Times New Roman foi utilizada para o texto corrido e para os números da paginação. No texto corrido, a fonte encontra-se regular e na paginação em negrito. O tamanho do corpo de ambos é de 10. Trata-se de uma fonte serifada, que proporciona uma melhor legibilidade por parte do leitor, bastante utilizada em jornais e revistas ao redor do mundo. Nos parágrafos iniciais das reportagens foi utilizada a capitular.

Para títulos, a fonte escolhida foi a Berlin Sans FB Demi - negrito, com variação no tamanho do corpo. A fonte Berlin Sans FB - regular foi utilizada nos subtítulos e nas seções, com corpo 18 e 35, respectivamente. Muito utilizada em títulos e chamadas, a fonte Berlin Sans faz parte das famílias tipográficas sem serifa, que proporcionam uma maior valorização de cada palavra individualmente.

A fonte Times New Roman foi utilizada também para legendas e créditos, com corpo de 9 e 7, respectivamente. Junto à paginação, há o nome da revista com o mês e ano da publicação. A fonte Minion Pro – negrito foi utilizada para o nome, enquanto o mês e ano estão na fonte Berlin Sans FB – regular. O tamanho do corpo utilizado para ambos é 10. Na matéria “Quero ser meu chefe”, a fonte Comic Sans MS – regular e negrito foi utilizada no quadro explicativo “cinco órgãos”.

8 Conclusão

A criação de uma revista em apenas três meses é a prova de que pequenas ideias podem se tornar grandes, com dedicação, empenho, disciplina, esforço e prazer naquilo que se produz. O resultado final foi satisfatório quanto àquilo que se pretendeu nos objetivos. A revista *Ilimitada* demonstra em algumas matérias porque o empreendedorismo pode ser uma escolha para os brasilienses. Além disso, o produto oferece ao leitor uma revista simples e de fácil entendimento, mas com conteúdo, textos interessantes e reveladores, objetivos esses previamente desejados pelas autoras do projeto.

9 Referências bibliográficas

- BOAS, Sérgio Vilas. *O estilo magazine: o texto em revista*. São Paulo: Summus, 1996.
- TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo, porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular, 2005.
- SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. *Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*. São Paulo: Summus, 1986.
- KOTSCHO, Ricardo. *A prática da reportagem*. São Paulo: Ática, 1995.
- LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Insular, 2005.